

Deuteronômio 1.26-33

Como reagir à missão de Deus?

rev. Jonathan Hack
julho de 2023

Introdução

- Em Dt 1.19-25, Moisés exorta o povo para que vença seu medo e ansiedade e cumpra a missão dada por Deus.
- Qual é a missão de Deus?
 - Estabelecer o seu reino e a sua presença sobre a terra por intermédio do seu Ungido.
 - Do ponto de vista humano, significa hoje obediência ao Rei Jesus e comunhão íntima com o Senhor da vida.

Introdução

- Naquele momento da história de Israel, significa a conquista de Canaã e a punição dos cananeus, agindo como instrumentos de Deus para concretizar o seu reino.
- Após o relato dos espias (Dt 1.25), Israel obedecerá e conquistará a terra?
- Não foi essa a reação do povo (1.26-33).

1. Reação inicial do povo

- Os israelitas “**não quiseram ir**” (1.26). Moisés revela o verdadeiro problema dos crentes. Falta vontade de obedecer à estratégia de Deus e cumprir a missão. Por isso ele declara que os israelitas “**foram rebeldes**” (1.26).
- Mas a desobediência gera frutos ruins. Eles “**ficaram murmurando em suas tendas**” (1.27) contra Javé. Essa queixa oculta é bem diferente do lamento bíblico!

1. Reação inicial do povo

- Em seu medo descontrolado, entenderam tudo errado. Inverteram totalmente o propósito divino da redenção: “**O SENHOR está com ódio de nós e ... nos tirou da terra do Egito para ... nos destruir**” (1.27)!
- A rebeldia e o medo distorcem a nossa compreensão da natureza de Deus e nos fazem ver ódio e perseguição nas ações amorosas de treinamento e disciplina do Senhor.

1. Reação inicial do povo

- “**“nossos irmãos nos deixaram com medo”** (1.28). O povo culpou os espias pela sua própria covardia. Como é fácil atribuirmos aos outros a culpa pelo nosso pecado.
- O relato dos espias trouxe um sério teste de fé: deviam confiar na Palavra de Deus e cumprir a missão com coragem e fé? Ou prestariam atenção nos obstáculos levantados pelo relatório?

1. Reação inicial do povo

- Obviamente, focaram nos obstáculos à missão (1.28):
 - O “**povo é maior e mais alto**”: físico superior
 - “**as cidades são grandes**”: cultura desenvolvida
 - “**e fortificadas até o céu**”: destreza militar
 - “**os filhos dos anaquins**”: há gigantes na terra
- Quais são os obstáculos que nós levantamos à missão que Deus nos dá hoje?

2. Encorajamento à missão

- Moisés apresenta três facetas que revelam como Deus é:
 - Javé é um guerreiro vitorioso: “**lutará por vocês**” (1.30)
 - Javé é um pai amoroso: “**no deserto... os levou**” (1.31)
 - Javé é um guia confiável: “**foi adiante... para procurar o lugar onde deveriam acampar**” (1.33).
- Nos três papéis, vemos como o Senhor toma a iniciativa de proteger e cuidar do seu povo. Ele faz isso hoje também!

2. Encorajamento à missão

- O Senhor é soberano. Ele prepara o caminho e controla as circunstâncias para que se conformem ao que ele deseja para o seu povo.

Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar...

(1Co 10.13)

- “Deus manda o frio conforme o tamanho do cobertor”.

3. Reação final do povo

- “**nem assim vocês creram**” (1.32). Foi por incredulidade que Israel não entrou no descanso de Deus. Só pela fé em Jesus entramos no descanso (Hb 3.16—4.13).
- Israel não desobedeceu por prudência diante de uma proposta irrealista, mas por medo das circunstâncias.

3. Reação final do povo

- A fé não é um salto no escuro. É uma decisão lógica e voluntária com base no que Deus já fez e prometeu fazer.
- “Confiar” é como sentar-se numa cadeira: você senta na certeza de que ela é firme. Assim você confia na cadeira.
- Você confia na Palavra de Deus?

Revisão e aplicação

1. Qual é a missão de Deus hoje para você?
2. Você diz “não consigo obedecer” quando o problema é que você “não quer obedecer”?
3. Você reclama e esperneia por causa do que Deus tem permitido acontecer na sua vida?
4. Você foca nos obstáculos ou no poder soberano e protetor do Deus que convoca você para a missão?

Como reagir à missão?

Deuteronômio 1.26-33

Jonathan Hack,
julho de 2023

Introdução

Vamos estudar hoje o texto de Deuteronômio 1.26-33. Esse texto ainda não chega até o final do capítulo primeiro, mas traz diversos ensinamentos preciosos. Vamos comentar devagar a Palavra de Deus para que possamos estudá-la bem. Vamos recordar que, em Dt 1.19-25, Moisés exortou o povo para vencer o seu medo e a sua ansiedade e cumprir a missão dada por Deus.

Deus deu uma missão para o seu povo. Porém, Deus tem uma missão também. Qual é a missão de Deus? Alguns teólogos definem que a missão de Deus é estabelecer o seu Reino e a sua presença sobre a terra por intermédio do seu Ungido. Deus quer estabelecer a sua presença e conviver conosco; quer se relacionar com os seres humanos que criou.

Do ponto de vista humano, qual é a nossa missão hoje? É obedecermos ao rei Jesus e termos comunhão íntima com o Senhor da vida. Essa é a missão do povo de Deus: a de nos engajarmos na missão divina de estabelecer o seu Reino sobre toda a face da terra. Naquele momento da história de Israel, a missão de Deus significava a conquista de Canaã e a punição dos cananeus. Os israelitas deveriam agir como instrumentos de Deus para concretizar o seu Reino naquela terra escolhida por ele para começar a demonstrar a sua presença redentora. Foi uma escolha missionária: Deus escolheu formar um povo que deveria anunciar a sua glória e, dessa forma, convidar as nações a adorar esse Deus maravilhoso. Nesse momento da história, Deus havia determinado que chegara o tempo da ira dele se manifestar contra os cananeus. Assim, ele chamou os israelitas para executar essa estranha missão de guerra santa. Hoje não somos mais chamados a lutar uma guerra física, mas estamos certamente envolvidos numa guerra espiritual contra os poderes e potestades deste mundo.

No trecho anterior (1.19-25), Moisés revisa o envio dos espías a Canaã. Eles voltaram com produtos para demonstrar como a terra era boa. O texto termina com a expectativa de que Israel obedeceria ao Senhor. Bem, se você já leu a Bíblia, sabe que não foi essa a reação do povo. É isso que veremos hoje.

1. Reação inicial do povo

Qual foi a reação inicial do povo? Moisés revela que os israelitas “**não quiseram ir**” (1.26). Simplesmente não quiseram obedecer a Deus. Moisés usa uma palavra muito interessante, que revela um problema sério que todos temos como crentes. O problema de Israel, na verdade, foi a falta de vontade de obedecer a estratégia de Deus e cumprir a missão. Por isso Moisés afirma: “**vocês foram rebeldes**”. Esse é o verdadeiro problema, pois muitas vezes dizemos que não conseguimos obedecer a Deus. Por exemplo, quantas vezes você teve conflito com outro irmão ou um familiar? Sabe que precisa perdoar a outra pessoa porque é isso que Deus ordena, mas declara: “eu não consigo perdoar” (estou simplificando esse complexo assunto do perdão). O problema real é que você não quer perdoar, não quer obedecer. O marido assiste a palestra dos casais e aprende que deve amar sua esposa, mas diz: “eu não consigo amá-la”. Muitas vezes nos escondemos por trás das dificuldades quando o problema maior é que não queremos obedecer.

Essa desobediência gera frutos ruins: “**ficaram murmurando em suas tendas**” (1.27). Não só não quiseram ir, mas começaram a murmurar contra Deus. Nessa queixa pecaminosa, nesse medo descontrolado, afirmam que “**o Senhor está com ódio de nós e por isso nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir**” (1.27)! Esse povo saiu do Egito e viu as maravilhas que Deus fez ali, viu Deus se manifestar no Sinai, recebeu os mandamentos, presenciou

milagres. De repente, prontos para a conquista da terra prometida, o povo diz que Deus é louco. Ele nos odeia e quer nos matar. Eles inverteram completamente o propósito divino. Tudo o que Deus lhes afirmou até aquele momento é o contrário disso. Deus nos ama, quer o nosso bem, quer nos edificar, quer nos fazer crescer.

Todavia, diante do relato sobre aqueles obstáculos, declaram: “esse Deus quer nos matar e não conseguimos mais entender o que ele quer”. Isso acontece muitas vezes na nossa vida, porque a rebeldia e o medo começam a distorcer a nossa compreensão do próprio Deus. Não entendemos mais quem Deus é, porque estamos muito aflitos e perturbados. Passamos a achar que enfrentamos ódio e perseguição do próprio Deus. Questionamos: “Por que Deus permite isso ou aquilo?”. Aquelas coisas que Deus permite como ações de treinamento e disciplina em nossa vida para nos tornar cada vez mais semelhantes a Jesus, começamos a entender que são movimentos de ódio e punição. De fato, quando procuramos justificar o nosso medo, em geral somos bem dramáticos e hiperbólicos; facilmente interpretamos as dificuldades da vida como um sinal do desprazer de Deus conosco ou até mesmo de sua rejeição. Era isso que os israelitas estavam passando; não entendiam mais quem Deus era e o que queria deles.

Em seguida, dizem: “**Para onde iremos? Nossos irmãos nos deixaram com medo**” (1.28). Como é fácil colocar a culpa nos outros. Eles estavam com medo e não queriam enfrentar o medo, não queriam confiar em Deus. Então disseram: “a culpa é dos espías”. Como dizem por aí, “a culpa é minha, eu ponho em quem eu quiser”. Talvez os espías tenham enfatizado os aspectos negativos, mas também falaram de aspectos positivos. Josué e Calebe foram firmes ao falar ao povo todo; afirmaram que não importavam os obstáculos, pois Deus é maior e poderiam vencê-los. Eles encorajaram o povo, suplicaram, mas houve uma revolta e os israelitas quase mataram os líderes para poderem voltar para o Egito e fugir daquela situação. Se Deus não tivesse intervindo, a coisa teria ficado feia. O relato dos espías, portanto, trouxe ao povo de Israel um teste de fé. Eles precisavam decidir se confiariam na Palavra de Deus e cumpririam a missão ou se prestariam atenção nos obstáculos citados no relatório.

Obviamente, acabaram focando nos obstáculos. O texto (1.28) indica que os cananeus tinham um físico superior (maior e mais alto). Suas cidades eram grandes, o que indica uma cultura desenvolvida. Eram cidades fortificadas, com muralhas, o que mostra destreza militar. Eles perceberam que não era um simples povo de camponeses, não bastava só chegar e conquistar a terra. Teriam que travar batalhas sérias. Finalmente, viram também os filhos dos anaquins que eram gigantes. Tudo isso assustou muito o povo. Eles focaram nos obstáculos. Essa foi a reação inicial do povo! Por isso, também nós hoje devemos pensar, diante da missão que Deus nos deu, quais são os obstáculos que levantamos?

2. Encorajamento à missão

Vamos continuar a análise do texto. Após Israel apresentar seus problemas, Moisés retoma a palavra, pois é um pastor perseverante. Ele continua exortando e tenta acalmar o povo: “não fiquem apavorados, nem tenham medo deles” (1.29). Para encorajá-los, Moisés apresenta três facetas que revelam como Deus é. Entender quem Deus é e o que ele fez por nós nos prepara para enfrentarmos toda situação na vida.

Em primeiro lugar, o Senhor “**vai adiante de vocês. Ele lutará por vocês, segundo tudo o que viram que ele fez conosco no Egito, e também no deserto**” (1.30). Em segundo lugar, Moisés informa, no deserto “**vocês viram que o Senhor, seu Deus, os levou, como um homem leva o seu filho, por todo o caminho pelo qual vocês andaram, até chegar a este lugar**” (1.31). Nestes versículos, temos duas figuras que apresentam o nosso Deus.

Ele é um Deus guerreiro; é o Senhor dos exércitos; é um Deus de batalhas, que vence o inimigo. Atualmente no Ocidente não temos mais essa perspectiva de guerra santa. Moisés lembra a Israel que Deus vai adiante e luta por eles. Deus vai junto na batalha, mas também vai antes e luta

por nós. Quando você chega na batalha, ela já está praticamente resolvida, porque Deus controla todas as circunstâncias para o bem daqueles que confiam nele.

Ele também é um pai amoroso, que leva o seu filho no colo ou sobre os ombros. Deus carregou Israel por todo o caminho; ele estava presente. Esse texto facilmente nos remete ao Salmo 23: “**ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo**” (v. 4). Os israelitas parecem ter se esquecido disso: Deus os protegeu e cuidou deles como um pai amoroso.

Em terceiro lugar, Moisés revela que Deus “**foi adiante de vocês por todo o caminho, para procurar o lugar onde deveriam acampar; de noite, estava no fogo, para mostrar o caminho por onde vocês deveriam andar, e, de dia, estava na nuvem**” (1.33). Nossa Deus também é um guia confiável. Ele prepara o caminho e escolhe onde devemos acampar. Ele escolhe onde você vai morar e o que vai acontecer na sua vida. É Deus quem controla a nossa vida. Nossa vida não é cheia de acasos, mas sim cheia de ações divinas. Às vezes não as entendemos, enfrentamos adversidades, falta emprego, vem uma enfermidade, surge um desânimo ou um conflito. Não entendemos o que acontece na nossa vida, mas Deus está ali presente, controlando todas as circunstâncias. O Senhor nos leva a crescemos por meio dessas adversidades.

Então, nesses três papéis que Moisés cita, percebemos como Deus toma a iniciativa de proteger e cuidar do seu povo. Ele faz isso hoje também. Continua a cuidar de nós e a batalhar por nós, a nos levar no colo quando necessário e, também, a nos mostrar e preparar o caminho para andarmos de dia e de noite. Porque o nosso Deus é soberano!

Essa poderosa mensagem ressoa no Novo Testamento. Paulo declara que Deus controla todas as circunstâncias: “**Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar**” (1Co 10.13). Que texto precioso esse! É para você copiar e colar na parede do seu quarto, colocar na sua carteira. Lembre-se sempre de que Deus está no controle de tudo o que acontece na sua vida. Não há tentação que você não possa vencer. Não há obstáculo muito grande. Paulo revela aqui um princípio que percorre toda a Bíblia. Por ser um Deus soberano, o Senhor permite que as circunstâncias que nos atingem estejam debaixo das nossas possibilidades. Ele sabe até onde podemos aguentar.

Recorde a história de Jó: Deus só permitiu que ele fosse testado porque sabia até onde ele podia aguentar. Deus conhecia o coração de Jó melhor do que o próprio Jó. O Senhor permitiu que Jó descobrisse pelo sofrimento quem ele era e quem Deus era; Jó cresceu por meio daquela experiência. Então, o Senhor permite as circunstâncias mais estranhas e dolorosas na nossa vida porque ele tem um propósito. Muitas vezes esse propósito não ficará claro para você por muito, muito tempo. Talvez você morra sem saber o propósito, mas Deus sabe. Ele usará a sua vida, as circunstâncias pelas quais você passa, para honra e glória ao seu nome.

Numa paráfrase moderna, esse princípio pode ser resumido assim: “Deus manda o frio conforme o tamanho do cobertor”. Se o seu cobertor é pequenino, virá pouquinho frio. Se você tem um edredom, aí Deus pode mandar um frio maior. É isso que Paulo declara. Você não precisa chorar e reclamar do frio, porque Deus provê o cobertor. Repito: entender quem Deus é nos prepara para enfrentar toda situação na vida, pois é o nosso conhecimento do amor gracioso do Senhor que nos permitirá derrotar o medo de obedecê-lo diante dos desafios.

3. Reação final do povo

Apesar de todo esse encorajamento, qual foi a reação do povo? Moisés recorda: “**nem assim vocês creram no Senhor, seu Deus**” (1.32). Eles estavam decididos a não crer em Deus. Por causa da incredulidade, eles não entraram na terra prometida naquele momento e não entraram depois no descanso de Deus (veja Hb 3.16–4.13). Temos que tomar cuidado para não termos um coração incrédulo. Precisamos ter fé em Deus e no seu Ungido, Jesus Cristo, para entrarmos no descanso de Deus e termos maravilhosa comunhão na presença dele.

Israel não desobedeceu por prudência. Algumas vezes surgem circunstâncias que propõem uma ousadia insensata. Às vezes não devemos seguir algo só porque é arriscado, pois nem tudo o que é ousado é um ato de fé; às vezes é só insensatez. Por isso precisamos colocar as escolhas diante do Senhor e buscar o conselho de irmãos mais experientes, precisamos ter prudência. No entanto, não foi o caso de Israel, não foi uma decisão tomada depois de muita oração e consulta aos anciãos. Antes, foi uma decisão tomada no pânico gerado pelo relato dos espías, ao perceberem como teriam dificuldades em vencer as batalhas. Ao focarem no tamanho dos obstáculos, simplesmente resolveram não crer. Não creram por medo das circunstâncias.

Contudo, a fé não é um salto no escuro. Algumas pessoas falam que você deve fechar os olhos e ir pela fé. Mas a fé bíblica não precisa fechar os olhos. O fiel tem os olhos fixos no Senhor Deus. É bem diferente. A fé é uma decisão lógica e voluntária de acreditar naquilo que Deus diz, no que Deus já fez e no que prometeu que fará. Então, a fé não está baseada numa ação arriscada que dá um passo adiante com os olhos fechados, sem ver se tem um abismo à frente. Não! A fé ultrapassará o abismo, se Deus comandar: “Eis aqui um caminho, pode pisar”. Então você poderá andar até mesmo sobre o abismo. Foi essa fé que fez Pedro crer nas palavras de Jesus e caminhar sobre as águas. Entretanto, quando Pedro focou nos obstáculos, ele afundou. Temos que olhar para Jesus, “**o Autor e Consumador da fé**” (Hb 12.2) para alcançarmos vitórias e cumprirmos a missão de Deus.

É como sentar-se numa cadeira. Certo tempo atrás, sentei-me numa cadeira e ela simplesmente se abriu toda, por causa do meu peso. Graças a Deus ninguém se machucou. A cadeira teve que ser refeita. Agora eu sou uma pessoa mais prudente quando me sento em uma cadeira. Aprendi a lição. Quando vejo uma cadeira, é preciso fazer essa análise: será que ela é firme? Se você diz “confio nessa cadeira”, mas não se senta nela, na verdade você está afirmando que não confia nela. Quando você confia, você se senta e entrega sua vida; você se coloca à mercê daquele instrumento. Assim é ter fé, confiar. É colocar-se completamente sob as mãos de Deus. É crer que ele vai fazer, que a palavra dele pode sustentar você. Você pode assentear a sua vida nessa Palavra porque ela é fiel e digna e o sustentará. Precisamos, pois, aprender a confiar na Palavra de Deus.

4. Aplicação

Nestes poucos versículos, Moisés nos ensina diversas coisas.

Em primeiro lugar, exorto você a rever qual é a missão de Deus para você hoje. Israel tinha uma missão. A igreja também tem uma missão.

Em segundo lugar, quando você declara “não consigo obedecer”, será que o seu problema verdadeiro é que você “não quer obedecer”? Como está o seu coração?

Em terceiro lugar, como você se posiciona diante dos obstáculos? Você reclama e esperneia por causa do que Deus tem permitido acontecer na sua vida? Ou reconhece que Deus é soberano sobre as circunstâncias e Deus está atuando por meio delas? Ainda que seja possível você levantar o seu clamor em oração e em lamento diante de Deus, você também deve reconhecer que Deus é soberano e que está no controle da situação.

Enfim, você foca nos obstáculos ou no poder soberano e protetor de Deus que convoca você para a missão?

Essa é uma mensagem simples, talvez até não lhe traga nenhuma novidade. Todavia, é uma palavra que deve falar a cada um de nós hoje.